

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO**

EUSIANE LOPES DE SANTANA

**UTILIZAÇÃO DAS TIC'S NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA O PLANEJAMENTO DAS
PRÁTICAS DE ENSINO**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÃO PAULO

2020

EUSIANE LOPES DE SANTANA

**UTILIZAÇÃO DAS TIC'S NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E
DESAFIOS PARA O PLANEJAMENTO DAS PRÁTICAS DE ENSINO**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof(a). Maurini de Souza

SÃO PAULO

2020

Dedico este trabalho ao meu
esposo que sempre esteve ao meu lado
apoiando e incentivando nesta
caminhada.

AGRADECIMENTOS

Alcançar metas e construir sonhos se torna acessível quando temos pessoas que nos incentivam e apoiam na jornada.

Certamente estes parágrafos não irão atender a todos que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço à minha orientadora, Prof^ª: Maurini de Souza, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas Rosemeire Pereira de Oliveira e Luciano José Barbosa pelo apoio e parceria no decorrer do curso. meu reconhecimento a minha amiga e parceira Cristiane Vestermam e a minha família, pois sem o apoio deles seria muito difícil vencer este desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

SANTANA, Eusiane Lopes. **Título do trabalho:** Utilização das TIC's na Educação Infantil: Contribuições e Desafios para o Planejamento das Práticas de Ensino. Ano de defesa: 2020. Número total de folhas: 36 Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020.

O presente estudo tem como objetivo identificar as diversas maneiras que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) podem ser trabalhadas na Educação Infantil, com alunos entre 3 e 5 anos de idade, proporcionando, por meio das práticas de ensino, a formação de cidadãos críticos e conscientes. A pesquisa de campo teve enfoque qualitativo e abordagem exploratória, buscando familiarizar a temática aos entrevistados, deixando-a explícita para a construção de hipóteses. Este estudo iniciou-se com levantamentos bibliográficos e, como forma de coletar esses dados, foram utilizados os principais referenciais teóricos, como: Kenski (2012), Almeida; Prado (1999), Moran (2009), Freire (1987 e 2006). Após o aprofundamento das leituras, foi elaborado um questionário com perguntas dissertativas e de múltipla escolha, que buscasse responder a seguinte indagação: em meio à exposição das crianças às novas tecnologias, como direcionar práticas de ensino que busquem formar cidadãos críticos e conscientes? O questionário foi destinado a vinte professores de uma rede municipal de ensino do Estado de São Paulo e, quinze efetivaram a entrevista. Buscou-se verificar as perspectivas destes profissionais quanto a inclusão da tecnologia em suas práticas pedagógicas, como também, fomentar a reflexão sobre a influência dos recursos tecnológicos no ambiente escolar e no processo de aprendizagem dos educandos. Esta pesquisa revelou o quanto a inclusão das TIC's, desde a Educação Infantil, favorece o processo de ensino-aprendizagem em melhores níveis qualitativos para a formação do indivíduo autônomo e crítico.

Palavras-chave: TIC's. Práticas de ensino para crianças. Cidadania.

ABSTRACT

SANTANA, Eusiane Lopes. **Title of the working:** Use of ICTs in early childhood education: Contributions and challenges for planning teaching practices. Ano de defesa 2020. Número total de folhas: 36. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Federal Technology University - Paraná. Ponta Grossa, ano de defesa.

This study aims to identify the different ways that Information and Communication Technologies (ICTs) can be used in Early Childhood Education, with students between 3 and 5 years of age, providing, through teaching practices, the formation of critical and concerned citizens. The field research had a qualitative focus and an exploratory approach, seeking to familiarize the subject with the interviewees, making it explicit for the construction of hypotheses. This study started with bibliographic surveys and the main theoretical references used for data collection were Kenski (2012), Almeida; Prado (1999), Moran (2009), Freire (1987 and 2006). Afterwards, a questionnaire with dissertation and multiple-choice questions was prepared to answer the following question: amid the exposure of children to new technologies, how to direct teaching practices that seek to form critical and concerned citizens? The questionnaire was aimed at twenty teachers from a municipal education system in the State of São Paulo, and fifteen answered the interview. The objective was to verify the perspectives of these professionals regarding the inclusion of technology in their pedagogical practices, as well as to encourage reflection on the influence of technological resources in the school environment and in the students' learning process. This research revealed how much the inclusion of ICTs, since Early Childhood Education, favors the teaching-learning process at better qualitative levels for the formation of autonomous and critical individuals.

Keywords: ICT's. Teaching practices for children. Citizenship.

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1 – Formação dos Entrevistados.....	21
Gráfico 2 – Tempo de Profissão.	22
Gráfico 3 – Inclusão das Tecnologias na Educação Infantil.....	22
Gráfico 4 – Equipamentos Tecnológicos Mais Citados.....	23
Gráfico 5 – Trabalhar TIC's de Forma Crítica.	23
Gráfico 6 – Necessidade da Inclusão da Internet no Planejamento Escolar..	24
Gráfico 7 – Dificuldade para Formar Crianças Críticas.....	24
Gráfico 8 – Combate aos Riscos da Exposição às Tecnologias.....	25
Gráfico 9 – Ferramentas para Formar Crianças Críticas.	25
Gráfico 10 – Ocorreu Alteração no Planejamento Após às Formações.....	26

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	DESENVOLVIMENTO	12
1.1	METODOLOGIA	12
1.1.1	Fundamentação Teórica	13
3.	PESQUISA DE OPINIÃO	21
1.1.2	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE OPINIÃO.	26
1.1.3	Descrição da Tabela	28
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
6.	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	35

1. INTRODUÇÃO

A mudança exige uma quebra de paradigmas que leva à revisão de conceitos e práticas enraizadas. Atualmente, passamos por este processo no ambiente educacional, visto que as novas tecnologias estão acessíveis a um número significativo de pessoas, como, também, presentes no cotidiano das crianças, e estes reflexos já são percebidos nas salas de aula. Mesmo diante deste cenário, existe um descompasso quando se trata das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e as práticas pedagógicas, com base na realidade do que ocorre na sociedade.

Adentrar esta nova tecnologia à sala de aula significa ultrapassar os muros da escola, entendendo que é possível incluir, na Educação Infantil, as TIC's, com o intuito de formar adultos conscientes das mazelas que estão escondidas por detrás das telas. Ao incluí-las no ambiente educacional, é possível ensinar às crianças e a seus familiares que, caso não haja cautela, sua utilização excessiva pode ser prejudicial. Ante o exposto, há de se questionar o direcionamento das práticas de ensino, mediadas pelas TIC's, que efetivamente, busquem a formação consciente dos estudantes. Mediante esta problemática, foi realizado um questionário com 10 questões e enviada para 20 educadores da Educação Infantil que trabalham com crianças de 3 a 5 anos de idade. As perguntas foram elaboradas com embasamento e aprofundamento na temática em questão.

Kenski (2012) defende que a educação e as tecnologias são indissociáveis e mostra novos caminhos de uma aprendizagem mediada pelas TIC's. Almeida e Prado (1999) reforçam que, quando as TIC's são utilizadas como suporte no processo de ensino-aprendizagem, contribuem no desenvolvimento de competências e habilidades, além de desempenhar um papel mais ativo neste processo. Moran (2009) relata que a introdução das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem contribui para romper paradigmas impostos pela educação tradicionalista e possibilita novas propostas de planejamento. E, por fim, Freire (2006) aborda a temática, em *Pedagogia da autonomia*, sobre a importância da prática educativa, defendendo que, para que esta consiga promover aprendizagem, é necessária a utilização de métodos, técnicas e materiais. Além disso, no livro *Pedagogia do oprimido* (1987), alerta sobre os perigos da alienação, que impedem os homens de reconhecer com criticidade o poder de fazer, criar e transformar.

A educação, sob a ótica de Freire (1987), exige uma nova postura do professor, que transpassaria de *centralizador do conhecimento* para *mediador* deste processo, vindo de encontro às possibilidades ampliadas pelas novas tecnologias. Estes autores contribuirão na elaboração da pesquisa e, principalmente, na *práxis*, que necessita estar em consonância com os tempos atuais, mediante os desafios que o ato de educar nos apresenta.

A revisão de literatura deste trabalho foi norteada por pesquisa no *Google Academics*; os trabalhos escolhidos foram produzidos nos últimos cinco anos e trazem abordagens do tema selecionado. As pesquisas realizadas por Limeira (2017), Carvalho e Carvalho (2017) e Steyer (2015), tiveram como objeto de estudo as escolas públicas que, teoricamente, detém dos mesmos aparatos tecnológicos. Os dois primeiros autores chegaram à conclusão de que a falta de formação continuada dos professores era um dos itens impactantes na realização de práticas de ensino significativas. Já, em Steyer(2015), a inclusão das TIC's obteve sucesso, entretanto, a estrutura física dificultou algumas etapas da pesquisa.

Os estudos realizados por Couto (2018) tiveram como *lócus* uma escola particular e, mesmo tendo boa estrutura e investimento no quadro de funcionários, ainda apresentou indicadores semelhantes aos das escolas públicas que, por vezes, são mais defasadas que as particulares no que se refere a aparatos tecnológicos. As pesquisas realizadas por Gomes, Dantas e Paiva (2017), assim como, Couto (2018), ocorreram em escolas particulares e, mesmo seguindo linhas de estudo diferentes na análise voltada ao educador, tiveram divergências em suas considerações finais, mostrando que ter uma boa estrutura física não é o suficiente para que a aprendizagem aconteça.

Este trabalho tem, como diferencial dos apresentados, uma proposta que busca identificar as práticas de ensino mediadas pelas TIC's, bem como, despertar o olhar do professor para a necessidade de utilizá-las como ferramenta no processo de formação de cidadãos mais conscientes. Com este proposito foi realizada uma pesquisa de opinião contendo 10 perguntas, elaboradas com a perspectiva de compreender como os educadores utilizam as TIC's em sala de aula; quais seriam as melhores formas de abordar o tema com esta faixa etária; as ferramentas que podem contribuir neste processo; a formação dos educadores frente a esta nova perspectiva. Dentre outras que buscaram respostas diante dos questionamentos iniciais. Os

trabalhos citados anteriormente, apresentam um viés voltado à utilização das ferramentas sem uma formação que busque compreender a realidade de forma crítica.

Deste modo, como objetivo geral, pretende-se compreender a utilização das TIC's na Educação Infantil. De forma específica, objetiva-se confrontar o posicionamento das bases teóricas adotadas frente à necessidade de inclusão das TIC's em sala de aula com o retorno das entrevistas; Análisar os dados coletados para compreender a relação dos educadores e dos educandos com as novas tecnologias; sistematizando os resultados com base nos estudos trazidos à tona.

2. DESENVOLVIMENTO

1.1 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas etapas, uma exploratória com análise dos dados secundários (conforme objetivos específicos, análise das bibliografias) e uma segunda etapa, conclusiva, com base na pesquisa de opinião. Almejando a compreensão do tema em estudo, quanto à aplicação das TIC's na prática dos professores, o planejamento de aula, a fim de despertar a criticidade dos alunos frente às novas tecnologias.

O trabalho estruturou-se de forma quantitativa; conclusiva com embasamento na análise de conteúdo e dos dados coletados, enfatizando as dificuldades, apontadas pelos entrevistados, de se trabalhar as tecnologias com este viés. Realizou-se a pesquisa de modo quantitativo matemático, utilizando um pequeno número de amostragens, possibilitando fazer análises com base na problemática em questão. Os procedimentos foram sucedidos com levantamento de referências bibliográficas e as entrevistas realizadas com pessoas que tiveram experiências práticas ao problema investigado. Para isso, todos os entrevistados são profissionais da Educação Infantil, que trabalham com crianças entre 3 e 5 anos de idade de um município do Estado de São Paulo. Foram enviados questionários para 20 professores, sendo que 15 retornaram e 5 não responderam. A coleta de dados buscou identificar as práticas de

ensino na promoção de aprendizagem crítica e significativa às crianças, e reuniu pesquisas bibliográficas, eletrônicas, questionários e entrevistas informais.

Para melhor compreensão do estudo, o trabalho está organizado em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

1.1.1. Fundamentação Teórica

Castells (2005), em seu livro *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política*, no primeiro capítulo (“As tecnologias de comunicação e informação”) menciona que as TIC’s começaram a tomar forma a partir da década de 1960 e foram se expandindo de forma desigual pelo mundo. No decorrer dos anos, a sociedade foi dando forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses pessoais. O autor relata que, com essas novas tecnologias, houve uma reconfiguração social e estas novas relações interconectadas alteram a relação de poder da economia, da sociedade e da cultura. A estas relações, o autor define como “sociedade em rede”, que podem ser classificadas como “globalização”, pois ultrapassam fronteiras através das redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia. "Aquilo a que chamamos globalização é outra maneira de nos referirmos à sociedade em rede, ainda que de forma mais descritiva e menos analítica do que o conceito de sociedade em rede implica" (CASTELLS, 2005, p. 18).

Esta nova sociedade em rede está se difundindo pelo mundo. Entretanto, a sua exclusão é maior do que a inclusão, mesmo tendo sua lógica impactando toda humanidade. Quando se trata de inclusão das novas tecnologias no campo educacional, Castells (2005) ressalta a importância de se conhecer os prós e os contras desta nova sociedade. É necessário buscar resultados concretos e evitar o "enaltecimento" tecnológico sem fins pedagógicos. De acordo com o autor:

É por isso que difundir a Internet ou colocar mais computadores nas escolas, por si só, não constituem necessariamente grandes mudanças sociais. Isso depende de onde, por quem e para que são usadas as tecnologias de comunicação e informação (CASTELLS, 2005, p. 19).

O quanto antes incluirmos as TIC's na educação, embasados em propósitos, mais próximos estaremos de formar cidadãos capacitados a disputarem igualmente as oportunidades melhores no mercado de trabalho, pois, segundo Castells (2005), regiões ou países que não conseguem se inserir nesta nova realidade tecnológica terão reduzidas as oportunidades de competição.

Conforme o autor, as redes estão presentes em todos os setores e, quando se trata da comunicação, relata que a presença das mídias teve uma mudança significativa no relacionamento entre instituições e organizações da sociedade e as pessoas, não enquanto indivíduos, mas como receptores coletivos de informação. E os reflexos disso, na mente humana, vai desde consciência e opinião até o processo de decisão política.

Para atingir o potencial de desenvolvimento na sociedade em rede, é necessário sinergia entre os setores da tecnologia, dos negócios, da educação, da cultura, da reestruturação espacial, do desenvolvimento de infraestrutura, da mudança organizacional e da reforma institucional. E, para que isso ocorra de fato, Castells (2005) considera alguns itens como peças chaves: o setor público, por exemplo, tem um papel decisivo para moldar este processo, apesar do discurso ideológico que tenta esconder esta realidade. Este é o setor em que as novas tecnologias estão menos disseminadas e isso acaba interferindo em todo o resto.

Com a mudança em curso na sociedade, é necessária uma reconversão total do sistema de educação, investindo em novas formas de tecnologia, pedagogia, conteúdos e organização do processo de aprendizagem. É um processo complexo, todavia, se essa questão não for enfrentada com a seriedade que se exige, os problemas sociais e econômicos atingirão grandes proporções.

Educação baseada no modelo de aprender a aprender, ao longo da vida, e preparada para estimular a criatividade e a inovação de forma a — e com o objetivo de — aplicar esta capacidade de aprendizagem a todos os domínios da vida social e profissional (CASTELLS, 2005, p. 28).

O desenvolvimento global permite que as populações potencializem suas produções em uma economia universal e em rede. Contudo, para que isso ocorra, é necessário que essa tecnologia possa se expandir pelos quatro cantos do mundo, juntamente com a distribuição de conhecimento para que os recursos humanos consigam operá-las, como também, evitar a marginalização de um número

considerável da população. E, por último, Castells (2005) destaca que a criatividade e a inovação, que foram, por décadas, guardadas a sete chaves como um dos reflexos da Era Industrial, começam a ser difundidas, com a inovação e a criatividade necessárias ao progresso humano.

Outro autor que trata do assunto é Rüdiger (2008), que traz a abordagem sobre a cibercultura como um termo aparentemente novo para muitos, mas que todos que utilizam um celular ou têm acesso a qualquer outro aparato tecnológico, com acesso ou não à Internet, fazem parte dela: "a cibercultura poderia ser definida descritivamente como o conjunto de fenômenos de costumes que nasce à volta das novíssimas tecnologias de comunicação, da chamada informática de comunicação" (RÜDIGER, 2008, p. 26).

Para o autor, a cibercultura propicia um ambiente que nos passa a falsa sensação da visibilidade, controle e manipulação do mundo através do compartilhamento da experiência por meio das telas. Diante de todo "deslumbre" que as redes podem proporcionar, encontram-se a economia de mercado e o sistema de exploração capitalista, que fazem com que pessoas comuns se sintam protagonistas; contudo, se formos analisar com base na economia, são apenas "marionetes" de uma grande engrenagem da indústria cultural, como relata Rüdiger (2008): Quem pensa que o virtual é outro mundo, precisa abrir os olhos e ver como ele também serve de novo veículo para a exploração econômica, a violência étnica, a manipulação política, a bestialidade humana e tudo o mais que nos enoja na vida real (RÜDIGER, 2008, p.23).

Portanto, a cibercultura não pode ser analisada exclusivamente pelo lado negativo, temos que reconhecer que a sua difusão na sociedade pode proporcionar o desenvolvimento da população pelo seu poder de transmissão do conhecimento, se analisado em longo prazo. Segundo Rüdiger (2008), um dos fenômenos da indústria cultural que se intensifica - geração após geração - é usar a ficção científica para treinar as sociedades de massas a enfrentar os desafios, não apenas do presente, mas do futuro que "nunca" chega, ou, se chega, acabamos nem notando, pois já estamos tão envolvidos com o entretenimento que nem percebemos. Enquanto as massas se divertem com fantasias sintéticas em horários vagos, a sociedade burguesa investe em uma formação integral de seus filhos, fazendo-os estudar ou conhecer sua literatura, ciência e história.

O autor busca respostas para tentar compreender o fascínio que a tecnologia exerce sobre a humanidade, diante de toda literatura e produções cinematográficas que projetam um futuro pós-humano, em que máquinas acabariam com a raça

humana e estabeleceriam um organismo maquinístico, imperial e planetário. Observa-se certo extremismo nessas ficções, entretanto, não deve ser desconsiderado o poder que essa tecnologia exerce em nossas vidas.

E a escola tem um papel fundamental em trabalhar a temática com uma consciência crítica e reflexiva com seus educandos, pois vivenciamos uma era de protagonismo tecnológico nas relações individuais e temos a responsabilidade de preparar os alunos para o que está por vir, e não os deixar à deriva, sem um direcionamento, com aulas que não trazem o debate destas questões.

As novas tecnologias já estão presentes em nossas vidas de tal maneira que não conseguimos um distanciamento para analisar seu uso no dia a dia. Seus criadores utilizam o argumento de que estão buscando evoluir constantemente com o objetivo de resolver os problemas da humanidade, mas não sabemos quais são esses problemas e, conseqüentemente, as reais intenções daqueles que estão por trás de sua criação.

Rüdiger (2008) destaca as questões referentes à engenharia biológica como um exemplo de que nosso destino como espécie humana, em um mundo tecnológico, deve ser questionado, e que o pós-humano não é uma fantasia de consumo que atende apenas aos interesses da indústria cultural. Por esse motivo, é fator de urgência o investimento em pesquisas, sem nos esquecermos dos fatores: político, moral e intelectual, bem como, a prática educacional e o ativismo cívico organizado.

A cibercultura, sem isso, é um meio de promover uma cultura vazia de conteúdo às massas, direcionando-as apenas a um consumismo desenfreado para atender aos interesses mercadológicos. Essa postura vai ao encontro da reflexão de que a educação tecnicista disponibiliza ao cidadão comum, como define Adorno (2004), uma *pseudoformação*, que se restringe apenas ao treinamento, sem relação vital com os sujeitos envolvidos no processo. O entretenimento cumpre o seu papel, distanciando as pessoas de refletirem sobre os problemas que as cercam.

Em contrapartida, se a educação cumprir o seu papel, formando cidadãos críticos e conscientes, conseguiremos "tirar" as vendas que cobrem os olhos daqueles que são a engrenagem deste processo e, para que este "projeto" se concretize, é necessário que sejam conscientizados das perdas e ganhos, perigos e vantagens, e as perspectivas de emancipação que estas reflexões podem lhes proporcionar, assim, possivelmente, estarão preparados para vivenciar o pós- humano que está por vir.

Na mesma direção, Poletto (2016) organiza a obra *Literatura e Experiência Humana: Tecnologia e Trabalho*, juntamente com outros autores, que trataram do presente assunto e ressaltaram a importância do engajamento do escritor às causas voltadas ao meio social, como defende Sartre (1999), com a finalidade de comunicar-se conosco, principalmente os problemas enfrentados pelo seu povo e suas desigualdades quer seja pela pintura, música, poemas, rádio TV, literatura e outros.

O escritor pode apresentar ao leitor a complexidade e a variedade do mundo quando há comprometimento em suas escolhas, possibilitando o livre julgamento pelos homens, sem a pretensão de verdade absoluta. Este se empenha em encontrar uma linguagem universal, mas é algo que parece impossível devido à homogeneidade social. Ainda baseando-se em Sartre (1999), o autor demonstra que, para influenciar as massas à leitura é necessário elevar seus interesses e criar a necessidade de ler, para que tenham consciência de si mesmo na história e tenham posse de sua liberdade, muitas vezes tirada pela opressão.

Poletto (2016) e os demais autores fazem uma análise reflexiva de poemas, peças de teatro, livros, visões filosóficas sobre a construção do pensamento, música e o poder de manipulação das mídias sobre as massas, em um olhar cauteloso quanto às tecnologias. Estas reflexões podem ampliar nosso pensamento crítico, visão de mundo ou o aprimoramento da sensibilidade.

Em Cassiano Ricardo (1964), no poema *Jeremias sem chorar*, há uma crítica às tecnologias que desumanizam o homem; os autores: Faria, Lima, Fernandes e Poletto (2016) fazem uma comparação ao pensamento filosófico de Heidegger, que definia o poeta como um anti-tecnológico, que tem a natureza como referência para que nunca se esqueça do **ser**, nem mesmo de manter a sensibilidade, as emoções humanas e de provocar a reflexão.

Os autores utilizam um segundo poema, de Cassiano Ricardo, denominado *Gagárin*, que mantém o mesmo olhar crítico às tecnologias. Este poema estabelece o foco na corrida espacial do homem para chegar à lua e apresenta, visualmente, no início da obra, a forma da roda, primeira tecnologia que transformou a ação do homem na natureza, que o autor qualifica como a tecnologia inicial que culminou no esquecimento do **ser**.

Em Affonso Romano de Sant'Anna, outro poeta apresentado pelos autores, a poesia busca retratar a identidade do povo brasileiro, da cultura popular e da nossa

história, principalmente na política, com o fim da ditadura militar e renascimento da democracia. A produção deixa evidente a falta de ética dos poderosos, contudo, ainda tenta demonstrar esperança, mesmo diante de mudanças que se mostram bem distantes.

Poletto (2016) aborda o poema de Murilo Mendes, que trata a questão do trabalho e do capital e analisa a figura do empregado de um banco, criticando a posição do empregador que não proporciona bem-estar ao seu funcionário ou à comunidade, buscando apenas a manutenção e a multiplicação dos seus bens.

Em Manoel de Barros, Poletto (2016) encontra um autor que busca expressar sua poesia utilizando termos do saber popular, uma alternativa para expor seu delírio verbal, algo que não pode ser encontrado nos dicionários.

Se o saber erudito se revela incapaz de dar subsídios para a apreensão do mundo, então o poeta volta-se para o saber popular condensado em almanaques que resumem, em meia dúzia de frases, o essencial da experiência da vida e deixam o poeta livre para o delírio verbal (POLETTTO, 2016, p.183).

O poeta busca desarranjar as palavras para encontrar novas possibilidades e retratar a simplicidade das coisas insignificantes e pequenas do cotidiano. Ferreira Gullar tem seus poemas analisados pelos autores: Fadel, Lobo, Faria e Poletto (2016), com um olhar que busca expor o cotidiano e a vida social do povo brasileiro, em uma obra diversificada, que tenta despertar a consciência ativa e crítica do leitor. Defende que a produção poética vem do povo e para o povo, e este, tendo consciência de estar no mundo, compreende a necessidade de mudanças na sociedade.

Fanini e Maciel (2016) fazem uma reflexão sobre Oswald de Andrade, que retratou, por meio da dramaturgia, uma visão satírica, irônica e carnavalizada da realidade nacional. Na peça, *O rei da vela*, faz uma representação da nação brasileira no âmbito histórico e seus entraves tecnológicos e econômicos, características típicas de países periféricos.

No livro de Lygia Bojunga Nunes, Matsuda (2016) analisa a visão crítica da autora sobre a exploração do trabalho, trata de temas próximos de nossa realidade e faz uma crítica à sociedade capitalista que aliena e desumaniza o homem. Seres humanos que são tratados e manipulados como objetos, tendo a tecnologia como pano de fundo para se chegar a este objetivo.

Souza (2016) busca referências em Martin Heidegger para nos levar à reflexão do pensamento que reflete e que calcula. Ressalta que as Universidades deveriam cumprir o seu papel, de disseminar o conhecimento conforme os princípios básicos de sua fundação. Contudo, o que temos presenciado é a disponibilização de cursos duvidosos, demanda de um determinado grupo social, que prioriza o pensamento que calcula em detrimento do que se reflete. E, como reflexo disso, temos a manutenção das desigualdades sociais em nosso país.

Na música, os autores Guedes e Poletto (2016) fazem uma abordagem dos impactos do movimento *pop* e reforçam a importância de conhecer e analisar a recepção do conteúdo destas artes, como também, o seu papel na formação dos cidadãos frente à sociedade em que estão inseridos. Em um movimento contrário ao *pop*, analisam as composições de Adoniran Barbosa e a literatura de João Antônio, sendo estes considerados porta-vozes dos oprimidos, pois buscam, no gênero musical e no conto, uma forma de delação da realidade social do século XX. Poeta e contista buscaram adaptar a linguagem para chegar o mais próximo possível aos comuns. Retratam os espaços e seus personagens marginalizados que sobrevivem nas grandes cidades.

Ao final do livro, os autores: Ferreira, Neto e Souza (2016) analisam a relação da grande mídia com o MST. A imprensa passa uma imagem deturpada do movimento e de sua luta pela reforma agrária, que se perde em meio a tanta notícia negativa de suas ações, demonstrando a importância da formação por um viés reflexivo (crítico), para que possamos analisar as tecnologias e os seus conteúdos. As massas são manipuladas pelas grandes mídias, que buscam formar a opinião do telespectador com base no interesse de uma determinada classe, que será prejudicada caso a população tenha consciência do quanto este movimento pode contribuir com a reforma agrária do nosso país.

Os teóricos Castells (2005), Rüdiger (2008) e Poletto (2016) fazem uma abordagem sobre as tecnologias de comunicação e informação - TIC's. Os autores abordam, em suas obras, a expansão das TIC's, seus impactos na população local e global, a manipulação das massas com o objetivo de atender aos interesses do mercado capitalista, bem como a utilização da pintura, da música, dos poemas, do rádio, da TV e da literatura para identificar os problemas e desigualdades enfrentadas pela sociedade.

Estes autores trazem um olhar aprofundado do tema e conduzem à reflexão de quais serão os impactos das tecnologias de comunicação e informação TIC's, nos receptores, que ainda não possuem a capacidade de julgar o que está por trás dos aparatos tecnológicos - tão sedutores - que deixam estagnados, apenas absorvendo o que alguém produziu astutamente com mensagens subliminares, e entregam seus usuários não reflexivos em uma "bandeja" para consumir sem moderação.

Os autores nos despertam um novo olhar a este consumo e, após as leituras, passamos a indagar, o que realmente está por trás de cada conteúdo que acessamos, quais informações querem que nos apropriemos, quais comportamentos iremos reproduzir, o que querem que consumamos, dentre tantas outras dúvidas que a utilização destas ferramentas nos trazem.

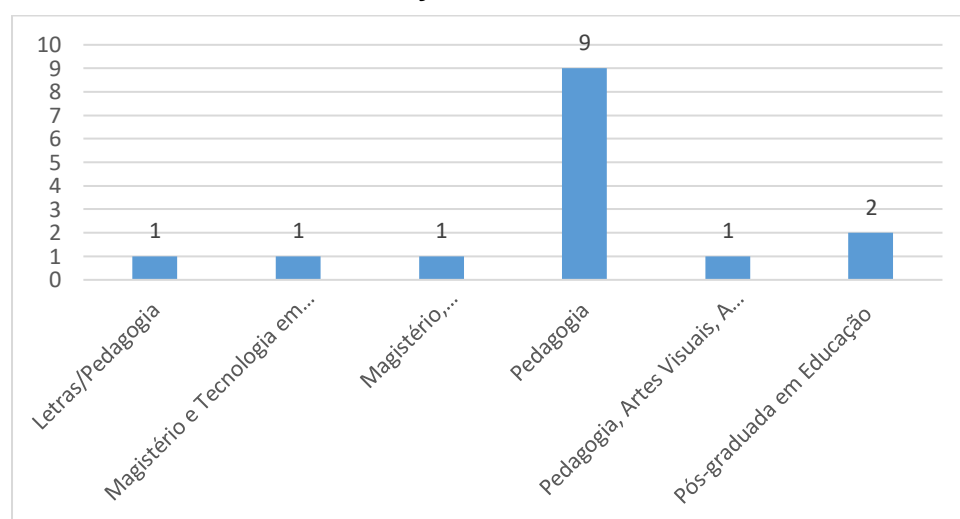
Diante de tantos questionamentos, devemos analisar a posição das crianças, que são as mais vulneráveis e, em muitos casos, não recebem a devida orientação do que está por trás de cada desenho animado, propagandas, músicas, jogos, influenciadores mirins e outros. Esta pesquisa busca encontrar caminhos para tratar de um tema tão complexo na educação infantil, por julgar necessário formar cidadãos críticos desde a tenra idade.

3. .1 PESQUISA DE OPINIÃO

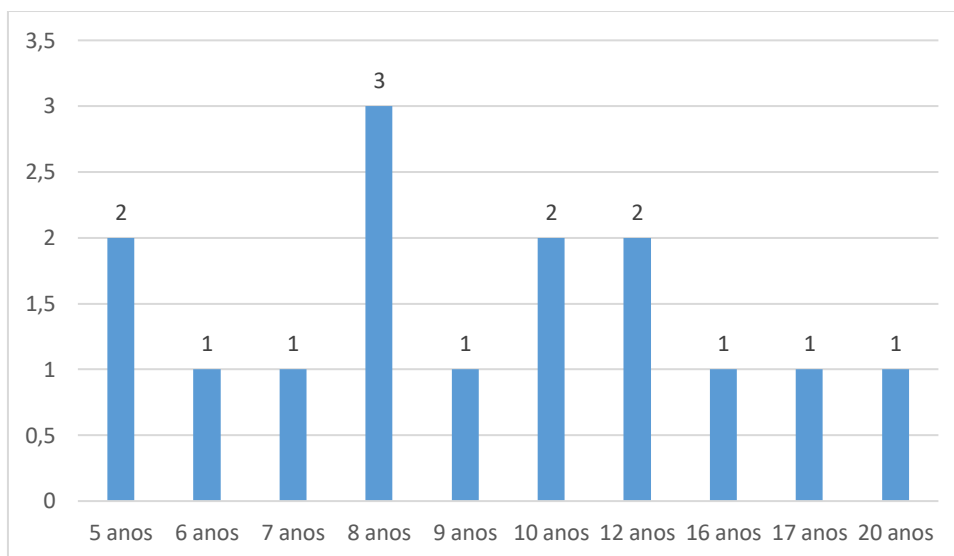
Para dar andamento à pesquisa, foi realizado um questionário com 10 perguntas enviadas para 20 professores de uma rede municipal do estado de São Paulo. Ao todo, 15 profissionais responderam. As análises serão realizadas com base no conhecimento obtido na teoria até aqui apresentada.

Tomando como ponto de partida os questionamentos iniciais desta pesquisa – apurar o posicionamento dos professores frente às novas tecnologias e sua utilização em sala de aula, buscando abordá-las de uma forma crítica, bem como a ocorrência de mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes mediadas pelas tecnologias – fez-se uma análise aprofundada sobre o tema, com base na vivência dos entrevistados, conforme os gráficos a seguir:

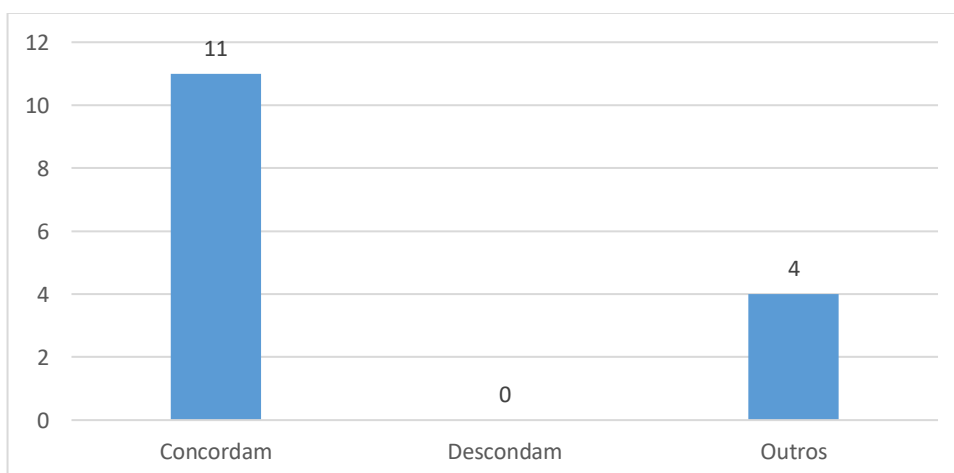
Gráfico 1 – Formação dos Entrevistados



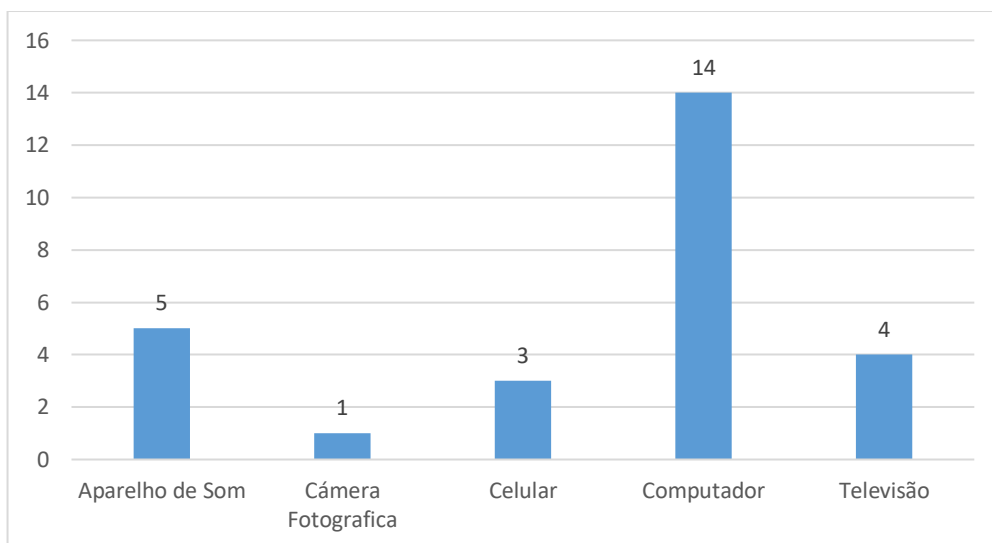
Fonte: Pesquisa de Opinião (2020).

Gráfico 2 – Tempo de Profissão.

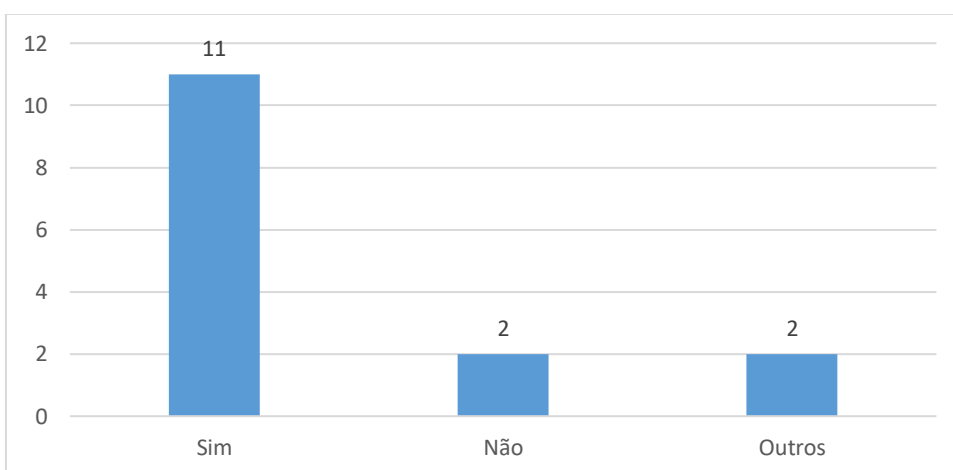
Fonte: Pesquisa de Opinião (2020)

Gráfico 3 – Inclusão das Tecnologias na Educação Infantil.

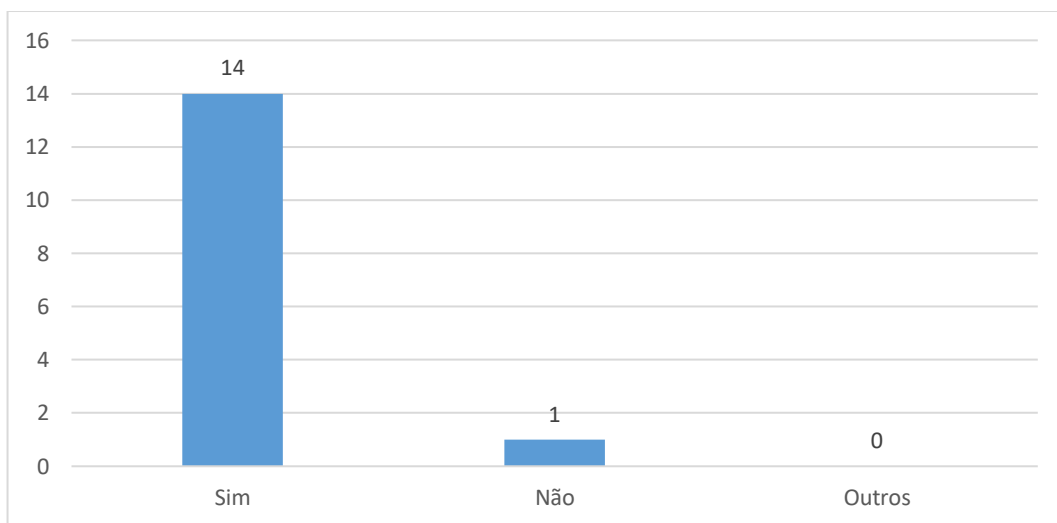
Fonte: Pesquisa de Opinião (2020)

Gráfico 4 – Equipamentos Tecnológicos Mais Citados.

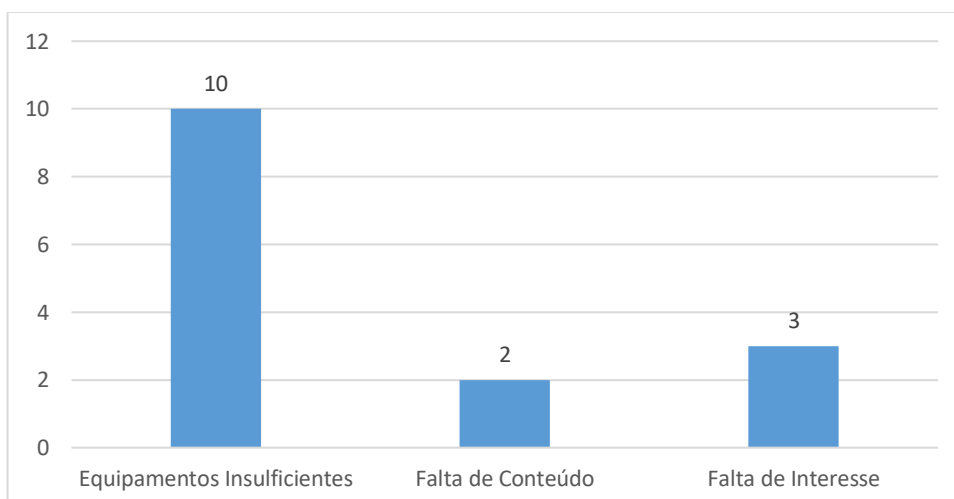
Fonte: Pesquisa de Opinião (2020)

Gráfico 5 – Trabalhar TIC's de Forma Crítica.

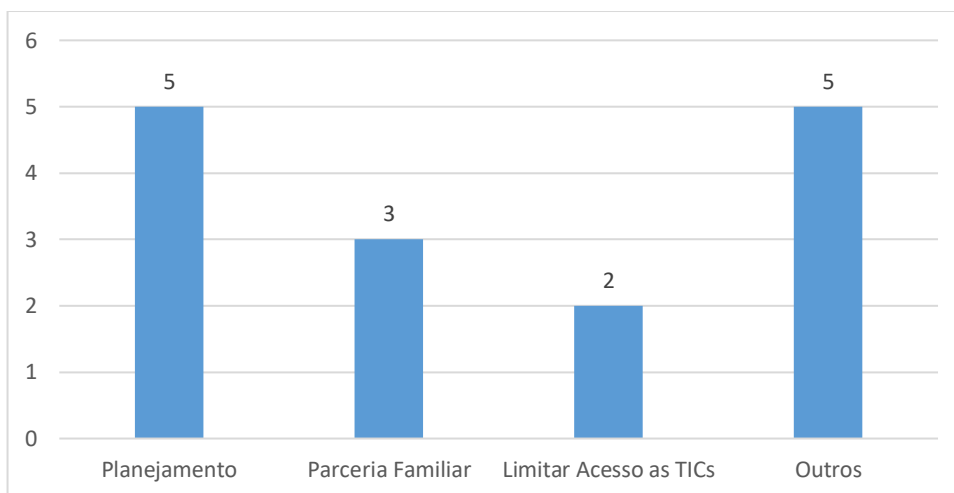
Fonte: Pesquisa de Opinião (2020)

Gráfico 6 – Necessidade da Inclusão da Internet no Planejamento Escolar.

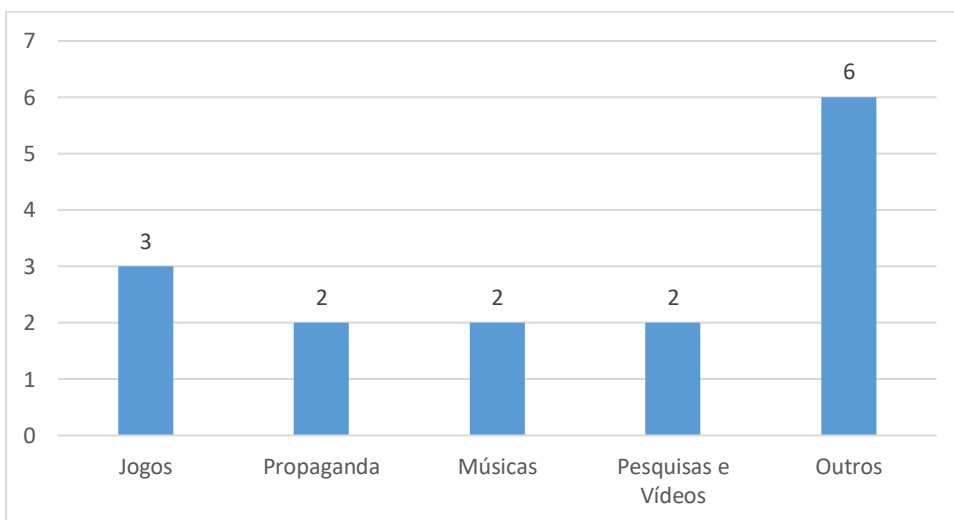
Fonte: Pesquisa de Opinião (2020)

Gráfico 7 – Dificuldade para Formar Crianças Críticas.

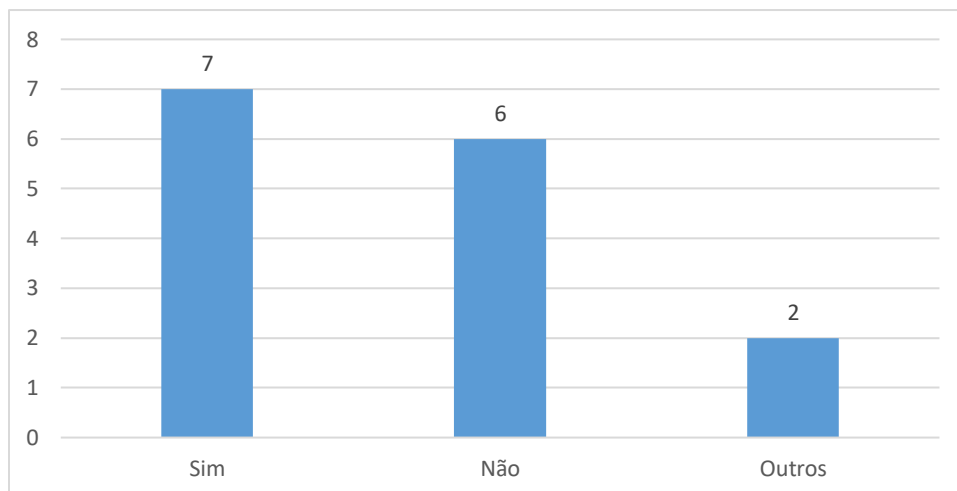
Fonte: Pesquisa de Opinião (2020)

Gráfico 8 – Combate aos Riscos da Exposição às Tecnologias.

Fonte: Pesquisa de Opinião (2020)

Gráfico 9 – Ferramentas para Formar Crianças Críticas.

Fonte: Pesquisa de Opinião (2020)

Gráfico 10 – Ocorreu Alteração no Planejamento Após às Formações.

Fonte: Pesquisa de Opinião (2020)

1.1.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE OPINIÃO

Depois de realizada a pesquisa, é possível efetuar uma análise das respostas, com base nos autores: Kenski (2012), Almeida; Prado (1999), Moran(2009) Freire (2006, 1987), Castells (2005), Rüdiger (2008) e Poletto (2016), que são referências na temática em questão, e vêm ao encontro à base teórica aqui relatada.

Indissociabilidade entre educação e tecnologia tratada por Kenski (2012), pode ser reconhecida pela maioria dos entrevistados ao serem questionados quanto à necessidade de abordagem das tecnologias nas aulas, destes, a maioria concorda com a sua inclusão, o que reforça a teoria defendida por Kenski (2012).

Baseado nas respostas dos professores entrevistados que consideram a formação de crianças críticas uma nova perspectiva a se trabalhar, não foi possível identificar as contribuições sobre o desenvolvimento de competências e habilidades advindos da utilização das TIC's como suporte no processo de ensino aprendizagem, defendido por Almeida e Prado (1999).

TIC's, na Educação Infantil, devem ser abordadas em formações e debates com a temática de como aplicá-las na prática dos docentes com o propósito de formar crianças críticas aos conteúdos que estão expostos. É possível identificar que um número considerável de entrevistados as utiliza em sala de aula, entretanto, muitos

ainda não romperam com o paradigma tradicionalista, como defende Moran (2009), visto que, quando empregada, está sempre voltada à pesquisa e complemento de conteúdo.

A contribuição de métodos, técnicas e materiais na promoção da aprendizagem citada por Freire (2006) no livro *Pedagogia da Autonomia*, confirma-se, na prática, por estar presente no cotidiano de todos os educadores entrevistados; o que se sobressaiu foi o computador, seguido por aparelhos de som, televisão com acesso à internet, celular e câmera fotográfica.

Trabalhar os perigos da alienação, assunto tratado por Freire (1987) no livro *Pedagogia do Oprimido*, ainda é um terreno fértil a ser explorado na Educação Infantil. Tendo um olhar voltado às TIC's, torna-se ainda mais complexo, pois as tecnologias são utilizadas, porém como suporte, e não como tema que necessita de discussão.

Para atingir o potencial de desenvolvimento na sociedade em rede, conforme defende Castells (2005), é necessária uma reconversão total do sistema de educação, investindo em novas formas de tecnologia, pedagogia, conteúdos e organização do processo de aprendizagem. Itens que podem ser identificados nos relatos de praticamente todos os entrevistados. E, principalmente, no quesito conteúdos e organização do processo de aprendizagem, pois, o manuseio mesmo que inicial das tecnologias já é uma realidade por parte dos professores, contudo, eles não sabem como usá-las de uma forma que ultrapasse o modelo tradicional, com novas perspectivas que possibilitem aos alunos serem receptores conscientes do que estão consumindo.

O entretenimento desempenha o papel de distanciar as pessoas da reflexão sobre os problemas que as cercam e conduzir ao consumo, para atender aos interesses mercadológicos. A isto, Rüdiger (2008) define como cibercultura. E uma alternativa proposta pelo autor é que busquemos tratar deste tema com os alunos, sugestão plausível pela maioria dos educadores, que julga necessário abordar as tecnologias de uma forma crítica com as crianças.

Analisar poemas, peças de teatro, livros, visões filosóficas sobre a construção do pensamento, música e o poder de manipulação das mídias sobre as massas é, para Poletto (2016), uma forma de utilizar diferentes linguagens para ampliar o pensamento crítico. Com base nas respostas apresentadas, a música foi uma das ferramentas mais citadas quando o objetivo era buscar que as crianças tivessem um

olhar crítico. Este resultado demonstra a intenção dos professores em inserir a dualidade “arte – novas tecnologias” em seu planejamento.

1.1.3. Descrição da Tabela

A pesquisa foi enviada para 20 professores de um município do estado de São Paulo, que trabalham na Educação Infantil, com crianças de 3 a 5 anos de idade. Deste montante, 15 responderam ao questionário. Os professores têm de 5 a 20 anos de profissão - na maioria 10 anos - formados em Pedagogia, sendo quatro entrevistados com dupla formação, e um com duas formações e mais três especializações.

Na questão três, quando questionados sobre a inclusão das tecnologias, a maioria (11) respondeu que acha importante, e três destacaram alguns pontos: um julga ser interessante, mas acaba sendo um risco devido ao tempo em que as crianças já são expostas; outro ressaltou que a ferramenta tende a enriquecer o trabalho, porém, é necessário reflexão e estar bem estruturada. Outro item mencionado foi a importância da intencionalidade do professor ao incluir as tecnologias em suas práticas pedagógicas. Nesta ocasião, houve uma resposta que ponderou entre os prós e os contras, destacando a importância do presencial na Educação Infantil.

Na questão quatro, no que se refere à utilização de equipamentos tecnológicos nas aulas, o computador foi o mais citado, seguido do aparelho de som. Os aparatos menos utilizados são: celular, televisão, Data Show e câmera fotográfica. Dos objetivos citados na utilização destas tecnologias (1) foi voltado à pesquisa, (3) descreveram ser a utilização de jogos, (4) utilizam como complemento a determinado conteúdo ou projeto, (2) não apresentaram, (3) foram voltados a filmes e vídeos educativos e (2) utilizam como um meio de familiarizar as crianças com as tecnologias.

Na questão cinco, sobre a necessidade de ter um olhar crítico a algumas Tecnologias, (11) consideram importante. Houve (2) respostas que ressaltaram ser possível dependendo da faixa etária, pois para algumas crianças não é significativo. Dentre as respostas, (1) considerou que na Educação Infantil o importante é uma

integração natural entre as crianças. A tecnologia para (1) dos entrevistados sempre foi utilizada como suporte e não como meio de conscientização das crianças.

Na pergunta seis, que trata da discussão com as famílias e as crianças sobre o acesso à internet, a maioria (14) julgou pertinente tratar deste tema, tanto com as crianças quanto com as famílias, somente (1) não julgou necessário incluir no planejamento, apenas uma conversa restrita aos pais.

A pergunta sete, que busca identificar quais dificuldades encontradas para formar uma criança crítica; a quantidade de equipamentos insuficiente para o número de aluno foi citado por (10) entrevistados; (2) informaram que não possuem conteúdo adequado para trabalhar o tema; (3) abordaram a falta de interesse e foco das crianças.

A questão oito buscou identificar com os entrevistados quais as formas de trabalhar com as crianças os riscos da exposição às telas. Foi considerado por (5) entrevistados o planejamento bem elaborado, pautado no diálogo, valores, de forma equilibrada, com conteúdo dentro da faixa etária, com tempo determinado e moderação; (3) consideraram que, devido à complexidade do tema, uma alternativa seria trabalhar em parceria com as famílias; (5) apontaram a ludicidade, rodas de conversa e brincadeiras como alternativa. Houve (2) ponderações que julgam ser necessário abordar o tema, mas sem utilização das tecnologias e, se houver a necessidade, incluí-la, mas sem excessos e com tempo determinado.

A pergunta nove trata das ferramentas que consideram mais importantes na formação de uma criança crítica; as opiniões ficaram divididas, sendo que (3) escolheram jogos, (2) propagandas, (2) músicas e (6) apontaram mais de três alternativas, dentre as citadas: propagandas, desenhos animados, jogos, música e outras formas de audiovisual, em que foi citado programas de TV. Outras formas de audiovisual foram escolhidas por (2) entrevistados, que citaram pesquisas e vídeos.

A questão dez abordou sobre a formação dos educadores e se houve alteração em seu planejamento nos últimos anos; as respostas negativas foram (6), positivas (7) e nem todos citaram exemplos. Os que citaram falaram quanto ao planejamento das atividades, debates em sala de aula e despertar do interesse dos alunos. Houve (1) ponderação que considerou o uso importante, entretanto, sem substituir as interações, atividades físicas e brincadeiras. Em um caso, o entrevistado possui duas matrículas, Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e informou que houve alteração

em sua prática, mas todas voltadas ao Fundamental I, não informou se houve mudanças no atendimento ao público da Educação Infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a abordagem geral do tema escolhido para a elaboração do presente trabalho de conclusão de curso é possível perceber que: no ambiente educacional, é possível ter um parâmetro do que está acontecendo na sociedade, suas mudanças e transformações no decorrer do tempo e os impactos que afetam diretamente os envolvidos neste processo.

As mudanças advinda das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), já estão batendo na porta das instituições escolares há algum tempo, contudo, a resistência persiste neste ambiente, que sempre foi marcado por lugares e tempos determinados. Além disso, no lado oposto, observa-se uma utilização não reflexiva e sem objetivos de formação cidadã.

Estas mudanças exigem de nós, professores, novos olhares, entendendo que a utilização das TIC's é uma realidade, e temos o dever de preparar nossos alunos para trilharem este caminho da forma mais segura possível. Ao obtermos este posicionamento político pedagógico estamos travando uma batalha de enfrentamento contra a desigualdade social, que persiste em nosso país por séculos.

A sala de aula enfrenta um desafio, visto que, os professores, em sua grande maioria, ainda está na fase analógica em se tratando de propostas pedagógicas que se distanciem da reprodução dos métodos tradicionais envolvendo as tecnologias, para atender crianças que já estão na era digital. Uma competição desigual, por se tratar de sujeitos que ocupam posições antagônicas na hierarquia escolar.

Ao final das pesquisas bibliográficas e entrevistas realizadas, é possível chegar à conclusão de que os questionamentos para promover uma Educação crítica das TIC's com crianças de 3 a 5 anos de idade se faz necessária. Por estarmos imersos em uma sociedade tecnológica e globalizada, que gira em torno da economia de mercado, e busca incessantemente novos seguidores que reproduzam comportamentos, consumam seus produtos e façam a máquina capitalista seguir seu curso em um planeta cujas reservas naturais nos apontam para uma parada, é necessário ensinarmos as crianças para a cidadania e a sustentabilidade.

A escola deve desempenhar o seu papel, promovendo reflexões acerca das mídias digitais, de tal forma que o aluno se perceba como receptor neste processo, e passe a se questionar quanto a sua utilização. Contudo, este não é um caminho fácil a ser trilhado, pois existem diversos fatores que impactam a sua concretização.

As entrevistas com os educadores corroboram as inquietações iniciais da pesquisa. Uma vez que a maioria concorda ser necessária a utilização das tecnologias na Educação Infantil, porém, utilizá-las de uma forma crítica ainda está distante da realidade, devido às dificuldades que enfrentam, como: número de equipamentos insuficiente, falta de conteúdo e a deficiência na formação dos professores, é premente um investimento neste sentido.

Frente ao pouco investimento pelo setor público em formação continuada voltada às TIC's, é possível constatar que não existe uma preocupação em formar alunos críticos nesta etapa da educação. O que está ao alcance dos professores é realizar um percurso solitário de pesquisas sobre o tema e buscar adaptá-lo ao universo infantil, que é tão complexo para esta faixa etária, de forma que tenha um olhar criterioso, dos conteúdos que já são do seu cotidiano.

Esta pesquisa buscou tratar de um tema pouco explorado na Educação Infantil, mas, com base em suas conclusões, é perceptível que necessita ser aprofundado. Como sugestão para as próximas pesquisas, seria interessante destinar esforços em investigar propostas que auxiliem os professores com materiais que os orientem no planejamento das aulas, bem como em que as TIC's sejam abordadas de uma forma crítica nesta etapa da Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B.; PRADO, Maria E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. Disponível em: www.livrosdigitais.org.br_baixar-livro Acesso em: 27 de Mar.2020.

ADORNO, Theodor. **Escritos Sociológicos**. Madri: Akal, 2004.

CARVALHO, N. B.; CARVALHO, A. C. F. **Uso dos Recursos Tecnológicos Atuais e sua Contribuição no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Municipal Érico Veríssimo, Simões-PI**. REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 10, n.33, 2017.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **A Sociedade em Rede. Do Conhecimento à Ação Política**. Conferência promovida pelo Presidente da República. Centro Cultural de Belém. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006.

COUTO, Amanda Lemos Muniz. **Tecnologia na educação infantil: contribuições das tecnologias digitais no processo de construção da documentação pedagógica**. Dissertação de mestrado, Educação (Área de especialidade em Educação e Tecnologias Digitais), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/35164>>. Acesso em: 27 de Mar.2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 34ª Ed. São Paulo, SP: Editora paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17º.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

GERHARDT, T. E; RAMOS, I. C. A; RIQUINHO, D. L; SANTOS, D. L. **A Estruturação do Projeto de Pesquisa**. In GERHARDT, T. E; SILVEIRA. D. T (Org.) Métodos de pesquisa. UAB/SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 65-88. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 23 de Mar.2020.

GOMES, N.M.C.C; DANTAS, A.V.S; PAIVA, E.R. **Contribuição do uso de Objetos de Aprendizagem na Educação Infantil**. II Congresso sobre Tecnologias na Educação (2017) Universidade Federal da Paraíba - Campus IV Mamanguape - Paraíba – Brasil 18, 19 e 20 de maio de 2017. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_09_107.pdf Acesso em: 27 de Mar.2020.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação**. 8. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2012. (Coleção Papyrus Educação).

LIMEIRA, M. A. **A utilização das TICs na educação infantil**. Teresina, 2017. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Informática/PARFOR) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Teresina Zona Sul, Teresina, 2017. Disponível em:

<http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/488> Acesso em: 27 de Mar.2020.

MORAM, J. M; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. 16ª Ed. Campinas: Papyrus, 2009.

POLETO, J. (Org.); POLETO, J.(Org.); FANINI, Ângela M. R. (Org.); MACIEL, A. P. (Org.); MATSUDA, A.A (Org.); FERREIRA,D.C (Org.); GUEDES, F. C. (Org.); LOBO, J. L. (Org.); FERNANDES, J. M. (Org.); MENGARDA, M. (Org.); RESENDE NETO, M.R. (Org.); SOUZA, M. (Org.); FADEL, M. S. (Org.); LIMA, N. F. (Org.); FARIA, R. L. (Org.). **Literatura e Experiência Humana: Tecnologia e Trabalho**. 1. Ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2016.v. 200. 241p.

RICARDO, C. L. **Jeremias Sem-Chorar**. 1. Ed.,1964b; 2. Ed., 1968.rev. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964a.

RÜDIGER, F. **Cibercultura e Pós-Humanismo: Exercícios de Arqueologia e Criticismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SARTRE, J.-P. **O ser e o nada**. Petrópolis: Vozes, 1999.

STEYER, S. C. **As TICs na Educação Infantil: Contribuições do Facebook para a Aprendizagem e para a Integração Família e Escola**. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação (área de especialização em Tecnologia Educativa, Universidade do Minho Instituto de Educação, 2015. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/1822/43038> Acesso em 27 de Mar. 2020.

VALENTE, J. A. **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: NIED/UNICAMP, 1999.

6. APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Questionário

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Há quantos anos atua na profissão?
- 3) O que acha da inclusão das tecnologias na educação infantil?
- 4) Quais equipamentos tecnológicos já utilizou em suas aulas? Quais eram os objetivos?
- 5) Você julga necessário abordar as tecnologias(Tv, internet, desenhos, jogos, músicas) de uma forma crítica com as crianças? Justifique?
- 6) Atualmente com o acesso à internet pelas crianças, você julga necessário incluir este tema em seu planejamento e discutir com elas e seus familiares os prós e contras? Justifique?
- 7)Quais as principais dificuldades encontradas ao incluir as tecnologias em sala de aula visando formar uma criança crítica?
- 8)Sabemos que a exposição das crianças às telas pode ocasionar na reprodução de comportamentos nocivos ao seu desenvolvimento. Como trabalhar um tema tão complexo com a faixa etária dos 3 aos 5 anos?
- 9) Das ferramentas abaixo qual você considera mais importante para ser utilizada em seu planejamento, com o objetivo que as crianças tenham um olhar crítico destes conteúdos.
 - a) Propagandas
 - b) Desenhos
 - c) Jogos
 - d) Músicas
 - e) Vídeos

10) Diante do alto índice de utilização pelas crianças de: Jogos, aplicativos, desenhos, filmes, etc . Em sua formação inicial ou continuada, foi apresentado quais os caminhos para incluí-las em seu planejamento? Caso afirmativo cite exemplos?

